

Comecemos pela LIBERDADE DE EXPRESSÃO, ela tem limites?

Há quem defenda que a liberdade deve coexistir com responsabilidade e se submeter a uma ética. Por outro lado, há também quem afirme que a liberdade de expressão consiste no direito de a pessoa manifestar livremente opiniões e pensamentos. Sobre esta última posição, eu acrescentaria o direito de manifestar livremente também imagens. As artes visuais estão sempre atreladas às imagens, as quais, muitas vezes, são tão fortes quanto às apresentadas em livros, revistas e mesmo na televisão ou outros meios. O cinema é um exemplo. Muitas vezes, ao longo de sua existência, foi censurado. Ainda hoje são comuns as tarjas pretas para encobrir o sexo; já a violência parece estar institucionalizada. Contudo, as pessoas tem liberdade para escolher se querem ver ou não.

Em relação à exposição Queermuseu, objeto de grandes discussões na última semana, em minha opinião, houve duas falhas. Primeiro, a falta de sinalização ao visitante que o conteúdo da mostra poderia ser considerado forte, podendo eventualmente ferir crenças de cunho particular, ou inadequado, por exemplo, para menores de idade, como se faz em cinema e na televisão. Em segundo lugar, encerrar a mostra. Fechar as portas demonstrou fragilidade e a “dúvida” da própria instituição em relação ao conteúdo da exposição por ela aprovada, aumentando o tom das vozes daqueles que adentraram ao espaço e, aos berros, pediram punição pela "violação dos bons costumes", se é que se pode dizer assim. O que realmente são bons costumes? Será que é fácil definir na sociedade em que vivemos hoje?

Quanto às crianças, na minha perspectiva, acabaram por ser o "bode expiatório". Trata-se de minha opinião, e respeito quem pensa o contrário. Creio eu que as crianças reagiriam de duas formas: ou não dariam a menor importância para o conteúdo da exposição ou achariam graça, simplesmente porque as crianças tem pouca malícia. Aliás, crianças e adolescentes dos dias de hoje tem acesso e, muitas vezes, liberdade para acessarem toda a sorte de conteúdo na internet, por mais chocante ou inapropriado que alguns pensem ser. Pais que vigiam seus filhos e seus respectivos computadores não conseguem evitar tudo o que pretendem. Os jovens são mais hábeis que seus pais em se tratando de tecnologia. Sabem como usar e ver tudo o que quiserem sem que ninguém saiba. Eu acredito que a malícia e o medo estão nos adultos. É preocupante como a sociedade vem regredindo a passos largos em temas como violência, censura, ignorância, agressividade, etc.

Em tempos de redes sociais nos tornamos mais expostos e vulneráveis. Justamente em um espaço em que publicamos e dizemos o que nos vem a cabeça. Engano nosso. Tente, por exemplo, publicar no Facebook a famosa pintura de Gustave Courbet, intitulada “A Origem do Mundo” exposta no Museu d’Orsay, em Paris. Fiz o teste hoje, copiei a imagem da internet e publiquei. Mas o Face apenas publicou o link de acesso via Google. Será que a empresa se preserva de ataques moralistas, deixando a critério da pessoa, olhar ou não a imagem? Os tempos são outros e, de fato, bastante estranhos. Sinto como um retrocesso, porém esta é apenas mais uma das tantas e polêmicas "verdades" atuais.

E diga-se que o trabalho da artista Adriana Varejão é de 1994 e já participou de muitas exposições desde então. Precisou chegar em Porto Alegre, no ano de 2017, para ser execrada. Será que somos mesmo tupiniquins? Trata-se de uma artista séria, comprometida com seu trabalho e seu público. Sua obra trata do lado obscuro e até perverso de questões que envolvem a sexualidade. Quem nunca ouviu a expressão BARRANQUEAR, ou ouviu falar de relação sexual com animais? Aliás, na grande maioria das vezes que se utiliza esta expressão é em um contexto de humor. Quem sabe se o artista não estava justamente condenando essa prática e não apregoando Zoofilia? A diferença é que o artista, geralmente, não impõe nada ao seu público. Simplesmente faz referência a um assunto com linguagem plástica. A interpretação é livre. Cada um pensa o que quiser, respeitando, assim, a liberdade de cada indivíduo, inclusive a do próprio artista.

Penso que a artista evocou, como já disse, um lado obscuro e perverso de algumas práticas sexuais, trazendo reflexões sobre o assunto. E mais, em verdade, esse tipo de tema não é novo. Desde a pré-história se faz referências fortes sobre a sexualidade e suas práticas. Na Idade Média foram feitas iluminuras bíblicas com tema homossexual. Temas eróticos estão entre nós desde sempre, hoje espalhados pelos museus do mundo todo, sem que ninguém os queira destruir. Ao contrário, preservam porque são obras que, gostando ou não, fazem parte de um patrimônio cultural.

Cerâmicas pré-colombianas que retratam o pênis maior que o próprio corpo sinaliza fertilidade. Pompéia que o diga com seus afrescos altamente eróticos e um museu inteiro na cidade de Nápoles apenas para o conteúdo erótico encontrado nas escavações da cidade. Isso sem falar na própria Capela Sistina de Miguel Ângelo que, dentro do Vaticano, traz inúmeras cenas de corpos nus.

De minha parte, confesso que ao visitar a exposição, algumas obras não me soaram confortáveis, de modo especial, algumas com símbolos religiosos. Mas este desconforto é problema meu e não da arte ali exposta. Tenho certeza, como artista que sou, que o intuito da mostra nunca foi prejudicar ou ofender quem quer que seja. Tanto o curador quanto o diretor do espaço certamente pensaram em trazer algo relevante para a cidade. Não se uma mostra deste porte de forma irresponsável. Talvez pensassem em trazer desconforto, mas quem disse que a arte deve apenas despertar bons sentimentos? Importante é despertar alguma coisa. Pior é a indiferença.

Não há dúvidas de que a polêmica foi desencadeada por pensamentos mais radicais. Quero crer que a maioria dos frequentadores de espaços expositivos tenha um olhar mais acolhedor em relação à arte. O lado ruim de toda esta discussão é que quem perde somos todos nós e a própria ARTE. Arte esta que, nunca, em sua história, pretendeu ser "boazinha" na mesma medida nunca pretendeu fazer o mal.

Lou Borghetti
Artista plástica
Setembro, 2017